



Avaliação dos Processos de Organização Social e Comercialização das Agricultoras no Assentamento Ximenes, Barreiros – PE.
Evaluation of the Processes of Social Organization and Commercialization of Women Farmers in the Settlement Ximenes, Barreiros - PE.

SOUZA, Yalli V. B.¹; AMARAL, Ômar F.²; PAULINO, Ivanildo S.³; SANTANA, Eronildo J.⁴; MELLO, Marcelo R. F.⁵;

^{1, 2, 3, 4, 5} Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE *Campus Barreiros*

yalliborges@hotmail.com.br; omar.fontenele@gmail.com; ivanildopaulino6@gmail.com;
eronildosantana2012@gmail.com; marcelomello@barreiros.ifpe.edu.br;

Eixo Temático: Economia dos Sistemas Agroalimentares de Base Agroecológica

Resumo: No assentamento Ximenes, Barreiros – PE, um grupo de mulheres agricultoras foi criado com o objetivo de empoderamento e autonomia frente a suas atividades agrícolas. Dentro desse contexto, o objetivo da pesquisa foi avaliar os processos de organização social e comercialização, além de verificar a inserção e os desafios em acessar as políticas públicas. A avaliação foi realizada por meio da análise de indicadores estratégicos dentro das dimensões econômica, social e ambiental, sendo referentes à existência de canais de comercialização, ações coletivas, ação econômica do grupo, atividades exercidas e nível de autonomia. Os dados coletados através de entrevista semiestruturada foram analisados, as informações foram transformadas em valores numéricos, permitindo mensurar os níveis de organização social e comercialização do grupo, através da quantificação das informações. Os resultados indicam que a permanência e a autonomia das agricultoras no sistema de produção de base agroecológica está relacionada com a viabilidade de comercialização dos produtos e com o fortalecimento do grupo enquanto organização social.

Palavras-chave: Autonomia; Mulheres; Agroecologia.

Abstract: In the Ximenes settlement, Barreiros - PE, a group of women farmers was created with the objective of empowerment and autonomy faced to their agricultural activities. Within this context, the objective of the research was to evaluate the processes of social organization and commercialization, besides verifying the insertion and the challenges in accessing public policies. The evaluation was made through the analysis of strategic indicators within the economic, social and environmental dimensions, being related to the existence of marketing channels, collective actions, economic action of the group, activities carried out and level of autonomy. The data collected through semi-structured interviews were analyzed, the information was turned into numerical values, allowing to measure the levels of social organization and commercialization of the group, through the quantification of the information. The results indicate that the permanence and the autonomy of the farmers in the system of agroecological production is related to the viability of commercialization of the products and the strengthening of the group as a social organization.

Keywords: Autonomy; Women; Agroecology.



Introdução

O Município de Barreiros, localizado na Mata Sul de Pernambuco, é caracterizado por inúmeros assentamentos de reforma agrária. Nessas áreas, entender e avançar nos processos relacionados à comercialização ainda permanece um grande desafio. Acrescente-se a isso, operacionalizar políticas públicas fundamentais à agricultura familiar como o PRONAF (Programa Nacional para o Fortalecimento da Agricultura Familiar), PAA (Programa para a Aquisição de Alimentos) e o PNAE (Programa Nacional para a Alimentação Escolar).

A relação com os mercados e o estabelecimento de canais de comercialização está intimamente relacionada com a autonomia e a capacidade de organização dos agricultores. O acesso que esses agricultores possuem sobre os canais de comercialização é um elemento central para criar estratégias de reprodução social e desenvolvimento (GAZOLLA; PELEGRINI, 2011).

No assentamento Ximenes, Barreiros – PE, um grupo de mulheres agricultoras foi criado há alguns anos com o objetivo de empoderamento e autonomia dessas mulheres frente a suas atividades agrícolas. Entretanto, ainda existem fortes entraves nessa iniciativa que inviabilizam o fortalecimento do grupo. Parte desses entraves são referentes à dificuldade de comercialização e ao acesso a algumas políticas públicas que, com o passar dos anos, vem diminuindo o quantitativo de mulheres envolvidas e fragilizando a organização social do grupo.

Dentro desse contexto, o objetivo da pesquisa vem sendo avaliar os processos de organização social e comercialização de um grupo de mulheres no assentamento Ximenes, Barreiros – PE. Assim, busca-se caracterizar as atividades e potencial de mercado da produção agrícola e não agrícola do grupo, além de verificar a inserção e os desafios em acessar as políticas públicas de crédito e comercialização vigentes para a agricultura familiar.

Metodologia

O estudo foi realizado no assentamento Ximenes, Barreiros – PE. A área de estudo é oriunda de um programa de reforma agrária INTERPE (Instituto de Terras de Pernambuco), atualmente com cerca de 80 famílias. A atividade econômica principal na área é o cultivo da cana-de-açúcar, fruticultura e olericultura. Todas praticadas predominantemente por agricultores e agricultoras familiares.

A pesquisa é do tipo etnográfica e para o desenvolvimento do presente estudo, lançou-se mão de metodologias oriundas das ciências sociais, tais como a observação direta dos agroecossistemas e dos processos de organização social, assim como a realização de entrevistas semiestruturadas com as agricultoras. Até o dado momento foram entrevistadas 04 agricultoras. No entanto, para este artigo,



apenas dois sistemas serão analisados. Esses sistemas estão sendo norteados e avaliados com base em seis indicadores dentro das dimensões econômica, social e ambiental, sendo referentes à existência de canais de comercialização, ações coletivas das agricultoras, ação econômica do grupo, atividades exercidas e nível de autonomia das agricultoras. Os dados coletados através de entrevista semiestruturada foram coletados, analisados e discutidos, as informações foram transformadas em valores numéricos, os quais permitiram mensurar os níveis de organização social e comercialização do grupo, através da quantificação das informações. Para isso, utilizaram-se notas de 1 (um) a 3 (três), onde: 1 representa uma condição não desejável; 2 uma condição regular e 3: uma condição desejável (VERONA, 2008). No entanto, a grande maioria dos indicadores exige uma avaliação mais qualitativa do que quantitativa, já que autonomia, agricultura familiar e organização social, nem sempre pode ser mensurada por instrumentos objetivos. A avaliação dos indicadores deu início no ano de 2018, procurou-se entrevistar agricultoras que atualmente estão em transição agroecológica. Para este estudo, serão discutidos e avaliados apenas dois sistemas, buscando caracterizar as atividades e potencial de mercado, além de verificar a inserção e os desafios em acessar as políticas públicas de crédito e comercialização vigentes para a agricultura familiar.

Resultados e Discussão

No que tange os ingressos monetários adquiridos pelas famílias, tanto no Sistema 1 como no 2, é possível notar que ainda existem fortes entraves que não permitem que a renda econômica da família atinja metade de um salário mínimo. Esse cenário pode ser resultado do reflexo da falta de acesso a políticas públicas que garantem, por um determinado período de tempo e de escoamento da produção, a comercialização dos alimentos produzidos na propriedade. Além disso, há a falta de assistência técnica, seja pública ou privada, que atue na orientação técnica e garanta um ritmo constante de produção.

Sparoveck (2003 *apud* MATUK, 2009, p. 3082), ao se referir ao assunto, comenta que “a assistência técnica é muito importante para a permanência das famílias no assentamento, pois os assentados, muitas vezes, desconhecem a dinâmica do meio físico local e necessitam de orientação para o uso dos recursos da área”. Menezes et al., (2015 *apud* THIES; CONTERATO, 2017, p. 56), ao tratar do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), “o programa constitui uma importante novidade nas políticas públicas, por articular o apoio à comercialização da produção da agricultura familiar com ações de segurança alimentar e nutricional”. Sendo os mercados inconstitucionais uma modalidade específica de relação de troca e o Estado, por sua vez, atua como o responsável pela intermediação e pelo financiamento das operações de compra dos alimentos dos agricultores familiares e a distribuição desses alimentos aos consumidores em situação de insegurança alimentar, como no caso específico do PAA (THIES; CONTERATO, 2017).



A eficiência na utilização do solo ainda é algo pendente nos dois sistemas em questão, pois a mão de obra é bastante reduzida e ações coletivas como mutirões, por exemplo, ainda é insatisfatório. No entanto, tanto no Sistema 1 como no Sistema 2, toda a família realiza trabalho no lote, e os filhos também são importantes nesse processo, pois quando não estão na escola, ajudam durante a produção de mudas, distribuindo sementes ou colocando comida para as galinhas.

Quanto à diversidade de cultivos, o Sistema Produtivo 1 apresentou um resultado mais satisfatório que o Sistema Produtivo 2, tendo grande variedade de alimentos, a exemplo de culturas permanentes, anuais e de ciclo curto, como: macaxeira, banana, côco verde, caju, cajá, azeitona roxa, pimenta, graviola, urucum, feijão, coentro, pimentão, quiabo, maxixe, tomate, hortelã, jerimum, melancia, maracujá, amora, goiaba e ingá. Além da existência de um sistema produtivo de base animal nos dois sistemas avaliados, como galinhas, que produzem ovos e a carne; Porém, até o momento, os sistemas produtivos de base animal vêm sendo direcionados apenas para o autoconsumo.

No que tange à diversidade de canais de comercialização, ambos os sistemas produtivos apresentaram um resultado regular, considerando que já existe um canal de comercialização aberto e consolidado há pouco mais de um ano. Em fevereiro de 2018 foi iniciada uma proposta de comercialização, intitulada “Quitanda Virtual”, com o intuito de juntar toda a produção agroecológica do grupo de mulheres envolvidas, descrevendo todos os alimentos numa tabela e posteriormente sendo divulgada nas redes sociais para que os consumidores pudessem escolher quais produtos iriam querer e realizar o pedido via *WhatsApp* ou *Facebook*.

Quanto à diversidade de produtos/alimentos beneficiados, o resultado encontrado também foi bastante aceitável, pois demonstrou diversidade de produtos beneficiados utilizando recursos de inovação tecnológica. O potencial de mercado é o cultivo de pimentas para fabricação de molhos especiais. A participação em redes também acontece e é efetiva nos Sistemas Produtivos 1 e 2, contando com a participação de uma Rede de Economia Solidária em Pernambuco, tendo acesso a informações necessárias para nortear os processos de comercialização e consumo consciente. Conforme se vê na figura que segue.

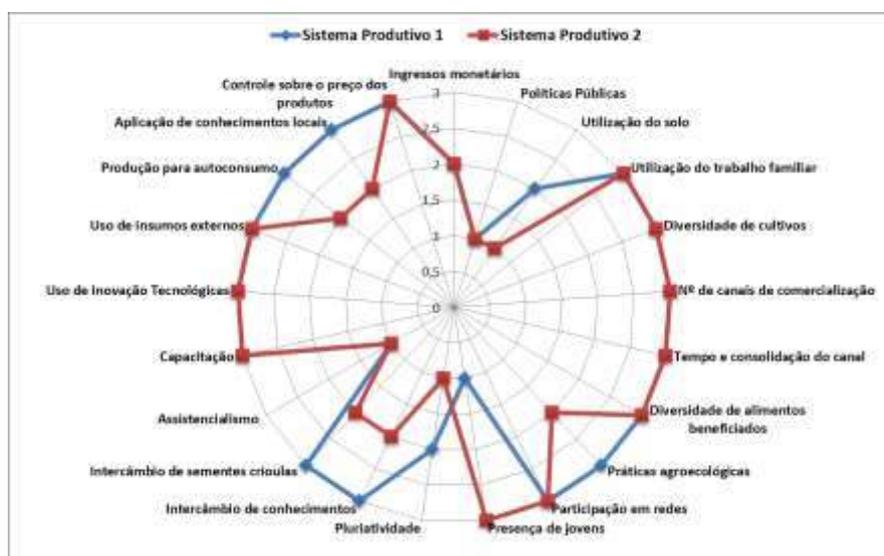


Figura 1. Gráfico radar ilustrando alguns dos indicadores de avaliação dos Sistemas Produtivos 1 e 2. Fonte: SOUZA (2019).

Conclusões

Analisando os resultados encontrados, percebe-se que a permanência e a autonomia dessas agricultoras no sistema de produção de base agroecológica está relacionada com a viabilidade de comercialização dos produtos e com o fortalecimento do grupo enquanto organização social. Pois, grande parte dos casos de desistências ou retorno para o sistema de produção convencional, a principal causa constatada é a dificuldade na venda dos produtos. Isso atrelado à ineficiência de outras ações, como o acompanhamento técnico e o processo de organização social, seja em forma de grupo, de associação ou cooperativas.

O acesso às políticas públicas viabiliza a reprodução econômica dos agricultores familiares. Porém, essa dinâmica precisa estar unida à necessidade de alçar novos e seguros espaços de comercialização, diminuindo a distância entre os(as) produtores(as) e os(as) consumidores(as) assegurando retorno financeiro e garantindo a permanência contínua nos mercados destinados à produção agroecológica, sem que corra o risco do(a) produtor(a) perder a produção ou vender os produtos nos moldes convencionais, com a presença de atravessadores que acabam ficando com maior parte da remuneração.

Agradecimentos

Agradecemos às mulheres agricultoras, por disponibilizar seu tempo e compartilhar suas experiências e saberes, e ao CNPq pela oferta da bolsa de Iniciação Científica.

Referências bibliográficas

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



GAZOLLA, M.; PELEGRINI, G. Novos Mercados da Agricultura Familiar: o caso das pequenas unidades agroindustriais produtoras de alimentos. In.: SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. (Orgs.). **Os Atores do Desenvolvimento Rural: perspectivas teóricas e práticas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. p. 133-150.

MATUK, F. A. Planejamento Agroecológico de Uso do Solo de Assentamentos Rurais. **Cadernos de Agroecologia**, v. 4, n. 1, dec. 2009. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/4554>>. Acesso em: 04 feb. 2019.

THIES, V. F; CONTERATO, M. A. Agricultura Familiar e Autonomia: a construção social e política de mercados no noroeste gaúcho. **DRd – Desenvolvimento Regional em debate**, v. 7, n. 1, p. 51-74, maio 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/1443>. Acesso em 03 feb. 2019.

VERONA, L. A. F. **Avaliação de Sustentabilidade em Agroecossistemas de Base Familiar e em Transição Agroecológica na Região Sul do Rio Grande do Sul**. 2008. 192f. Tese (Doutorado em Agronomia) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2008.